

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 116

Data: 13.01.83 Pg.: \_\_\_\_\_

### Mil e quinhentos pataxós esperam regressar à reserva de Pau-Brasil

BRASÍLIA (O GLOBO) — Cerca de 1.500 índios pataxós estão à espera, nos municípios baianos de Itaju da Colônia, Camaca, Palmira e Pau Brasil que a comunidade, liderada pelo cacique Nelson Saracura, permita seu retorno à reserva de Paraguassu-Caramuru.

A informação foi dada ontem por um funcionário da Fundação Nacional do Índio (Funai). Segundo ele, no entanto, esses 1.500 pataxós só voltarão à reserva depois que o juiz Lázaro Guimarães julgar a ação de interdito proibitório quanto aos títulos incidentes sobre a área de 36 mil hectares, distribuídos irregularmente pelo Governo da Bahia a partir de 1976.

De acordo com esse funcionário, caso a liderança da comunidade pa-

taxó permitisse a volta imediata desses índios, ocorreria uma séria crise na Fazenda São Lucas (1.600 ha), uma vez que faltaria água e acomodações para a maioria.

#### PLANTIO

Enquanto os índios que estão fora esperam, cerca de 700 pataxós que se encontram na Fazenda São Lucas já e começaram a plantar milho, feijão, mandioca, alho, legumes e hortaliças.

O material prometido pelo Presidente da Funai, Coronel Paulo Moreira Leal, foi enviado para a fazenda no início desta semana, logo após o juiz Lázaro Guimarães ter garantido a permanência dos índios na área.

Segundo a Funai, os pataxós receberam enxadas, enxadas, machados e facões para realizar o plantio. A Assessoria de Comunicação Social do órgão adiantou que os índios receberão, proximamente, um trator que será alugado pela Funai.

#### REAÇÃO

A declaração feita pelo prefeito de Pau Brasil, Durval Santana, de que a reserva indígena de Paraguassu-Caramuru jamais existiu anteriormente provocou reações, ontem, no Conselho Indigenista Missionário.

Para o Secretário do Cimi, Padre Paulo Suess, o prefeito de Pau Brasil sofre de amnésia ou, então, ignora os documentos a existência, desde 1916, do Parque Indígena Pataxó.

### Antropólogo: Índio sabe defender-se

BRASÍLIA (O GLOBO) — Ao comentar ontem a informação de que o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, quer apurar a responsabilidade pelo incitamento aos índios pataxós, o Presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio, — seção da Bahia, antropólogo Ordep Serra, disse que o Ministro deveria estar mais preocupado em fazer justiça aos direitos dos índios, e que presumir que eles somente se defendem quando incitados “é fruto de preconceito e de desinformação”.

— Os índios — observou Serra — estão sob ameaça permanente de perder seus direitos e a terra em que nasceram. Se uma pessoa tem ameaçado seus direitos fundamentais, que se defenda.

O antropólogo acrescentou que os líderes indígenas “não são debilitados, que só agem teleguiados”.

Disse que as associações de proteção ao índio tentam dar ressonância aos seus problemas e direitos.

Serra desejou que Abi-Ackel “supere essa idéia de que os índios são incitados, comece a entender um pouco mais de Brasil e da necessidade de haver maior justiça para as minorias étnicas nacionais.”

#### SURPRESA

Em Salvador, a Conselheira da Associação Nacional do Índio na Bahia, Maria do Rosário Carvalho, manifestou surpresa ao saber da decisão do Ministério da Justiça, de abrir inquérito para enquadrar na LSN os instigadores dos índios pataxós no caso da invasão da Fazenda São Lucas, e afirmou que a decisão da Justiça Federal de permitir que os índios continuassem na área representou o pleno reconhecimento dos seus direitos.

— Qualquer ato dessa natureza — disse — nos causa a mais completa surpresa, principalmente depois do despacho do juiz Lázaro Guimarães, que reconheceu o direito dos índios de permanecerem

na área, dirimindo toda a dúvida que pudesse ter havido a esse respeito.

Maria do Rosário, que também é professora de antropologia da Universidade Federal da Bahia, disse que os métodos utilizados pelos índios para reocupar suas terras, em abril do ano passado, podem ser questionados, mas nunca os seus direitos à área.

— Eles são cidadãos índios, com pleno direito ao seu território, como prova a vasta documentação existente e que, sem dúvida, serviu de base ao juiz na sua decisão — afirmou.

Ela disse ainda que, se for o caso de punir instigadores, os punidos serão a Funai e a Polícia Federal, que garantiram a ação dos índios.

— Não se pode negar que, ao longo desses anos, a Funai foi omissa por não protestar contra a doação de títulos de terras na área dos índios, mas agora está tentando superar esta omissão, defendendo os direitos dos índios — concluiu.